



## GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,  
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

O emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que visam a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

### **Entre "vientes" e nativos: Perspectivas cruzadas entre mobilidade, mineração e construção social do outro em Moçambique**

**Autoria:** Zacarias Milisse Chambe

O presente work incide sobre as transformações socioeconômicas e culturais em curso no Posto Administrativo de Namanhumbir, a norte de Moçambique, impostas pelo início da exploração mineira na comunidade. Após a divulgação dos primeiros resultados de prospecção mineira, cruzamento de pessoas de origens, costumes e conhecimentos diversos, se agudizam; outras vezes em conflitos, outras com ponderada alteridade na convivência comum. Este processo impõe Namanhumbir, a se transformar, de pequena aldeia para um centro de trânsito ou permanências de vários grupos de pessoas atraídas pela actividade mineira. Cruzando discussões das questões sobre mobilidade e deslocamentos forçados à expropriação de terras com as práticas e experiências de modus de vida local, pretendo com esta pesquisa, pensar, as suas múltiplas dimensões e como elas se apresentam entre os nativos da comunidade, como elementos de construção do outro e reivindicação à ideia de pertencimento à sua terra. Essas experiências, significativas para a vida local são aqui examinadas através de vocabulários e ideias particulares dos nativos: os vientes, morrer pela nossa riqueza e recuperar nossa terra, se configuram como novos códigos e valores do conflito entre o nativo e estrangeiro, entre a modernização do habitat rural e a (re) existência dos saberes tradicionais que estão em volta do universo em estudo.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

